

**TEATRO
NACIONAL
S. JOAO**



AMARILLO

TRANSMISSÃO ONLINE

4-6 MAIO 2021

O OLHAR DE ULISSES

FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

AMARILLO

ENCENAÇÃO JORGE A. VARGAS

criação e interpretação

RAÚL MENDOZA, ALICIA LAGUNA,
MARÍA LUNA, VIANEY SALINAS,
ANTÍGONA GONZÁLES,
JESÚS CUEVAS

textos

GABRIEL CONTRERAS, JORGE
VARGAS, HAROLD PINTER, TLS

dispositivo multimédia

RAÚL MENDOZA, KAY PÉREZ

cenografia e desenho de luz

JESÚS HERNÁNDEZ

música original

JORGE VERDÍN – CLOROFILA

voz, música e samplers

JESÚS CUEVAS

desenho de som

RODRIGO ESPINOSA

vídeo

MARIANA ESPAÑA, RAÚL MENDOZA

mecanismos

RAÚL MENDOZA

peças sacras

JUAN INÉS LUNA

assistência de produção

PATRÍCIA SÁNCHEZ

produção executiva

ALICIA LAGUNA

coprodução

TEATRO LÍNEA DE SOMBRA

MÉXICO EN ESCENA (MÉXICO)

estreia

28 MAI 2009

TEATRO EL MILAGRO (MÉXICO)

dur. aprox.

1:00

M/12 ANOS

ESPETÁCULO EM LÍNGUA CASTELHANA,
LEGENDADO EM PORTUGUÊS.



“O vestígio emocional da ausência”

JORGE A. VARGAS

Um homem partiu e nada mais se sabe dele. Amarillo, no Texas, é o destino que nunca alcançou. À distância, uma mulher reconstrói a identidade desse homem, o seu provável itinerário e um discurso imaginado do ausente. Da recuperação destes fragmentos e vestígios emergem a orografia e as paisagens verosímeis da sua viagem. Nesta busca, para além dos vestígios geográficos e documentais, manifesta-se o vestígio emocional da ausência. Aquele homem e aquela mulher têm múltiplos rostos, centenas de milhar de identidades, que formam a imagem de uma nação em contínuo êxodo e que lentamente se esvazia. Amarillo é um local remoto, mas é também a cor intensa e o rigor extremo do sol no deserto.

Esta é uma criação que explora as ideias de identidade cultural e das relações entre o real e o virtual, o documentário e a ficção, num processo que vai da instalação à ação em palco, da improvisação com objetos à construção de paisagens, entretecendo motivos na narrativa visual do espetáculo. Em paralelo, uma voz flui como matéria sonora, como um sinal de identidade e paisagem sonora da peça. A linguagem dos *media*, a presença física dos atores e dos objetos constituem os veículos para este trânsito em direção a *Amarillo*.

“Rostos de um êxodo contínuo”

EMMANUEL SERAFINI*

Um muro imenso fecha o horizonte, um muro a que os mexicanos chamam “Muro da Vergonha”. Este muro monolítico revela a ambiguidade da relação fronteiriça entre o México e os Estados Unidos da América. Os aspirantes a passá-lo são sempre muitos, os *coyotes* cada vez mais gananciosos e o controlo policial na fronteira americana cada vez mais violento. Jorge Arturo Vargas apresenta uma visão muito precisa da condição dos imigrantes. De uma forma inteiramente nova e por vezes espetacular, transforma o palco num espaço de transição, onde encena as tentativas quotidianas dos imigrantes ilegais mexicanos que procuram o El Dorado. Um homem partiu e ninguém sabe nada dele. O seu destino: o Texas. Uma mulher constrói um avatar de si própria, tenta reconstruir-se e, na procura de uma identidade, de um cadáver, de um itinerário, enceta um diálogo imaginário com o ausente. Ao longo do espetáculo, as personagens desdobram-se, multiplicam-se em rostos, em centenas de milhar de identidades que parecem idênticas, compondo uma imagem de uma pequena povoação em êxodo contínuo, que inexoravelmente se esvazia. *Amarillo* é um espetáculo de teatro físico, comprometido, em que os atores têm uma interpretação digna de um *ballet*.

* Curador de Les Hivernales – CDCN d’Avignon.



Traduções José Gabriel Flores.

EDIÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ
FOTOGRAFIA ROBERTO BLENDA
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO